

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

# **A relação dos riscos envolvidos no processo de trabalho e a saúde do trabalhador ambulante**

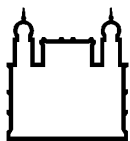
**Por**

**Yuri Coimbra Muniz**

**Orientação**

**Sérgio Ferreira de Menezes**

**Rio de Janeiro  
Novembro/2006**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

## **Projeto apresentado para a conclusão do Ensino Médio e curso Técnico de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental**

### **A relação dos riscos envolvidos no processo de trabalho e a saúde do trabalhador ambulante**

Monografia apresentada  
como requisito de conclusão  
do Ensino Médio e Educação  
Profissional em Saúde.

**Por**

**Yuri Coimbra Muniz**

**Orientação**

**Sérgio Ferreira de Menezes**

**Rio de Janeiro  
Novembro/2006**

## **Resumo**

A presente pesquisa tem por objeto um grupo de trabalhadores ambulantes que atuam na rua da Matriz, município de São João de Meriti, RJ. Tem como objetivo avaliar os riscos a que estão expostos estes cidadãos em sua atividade laboral, relacionando com suas respectivas condições de saúde, aspectos da qualidade de vida e o contexto social em que estão envolvidos. Entende-se o mercado informal como uma área em grande expansão, devido a confluência de diversos fatores políticos, sociais e econômicos.

A metodologia empregada consistiu em entrevistas, questionários, observação e pesquisa bibliográfica, partindo do princípio que os riscos a que estão expostos estes trabalhadores contribuem para a deterioração da qualidade de vida, trazendo malefícios muitas vezes só perceptíveis após vários anos.

## **Sumário**

### **Capítulo I – Apresentação**

1.1 Introdução.....	6
1.2 Justificativa.....	7

### **Capítulo II - Sobre a cidade de São João de Meriti**

2.1 História.....	9
2.2 Dados socioeconômicos.....	14

### **Capítulo III - Mundo do Trabalho**

3.1 Contexto Histórico.....	15
3.2 Características do Trabalhador camelô.....	16
3.3 Perfil de saúde.....	17
3.4 O cotidiano.....	19
3.5 A questão ambiental.....	21

### **Capítulo IV – Riscos**

4.1 Conceito.....	22
4.2 Classificações.....	25
4.3 PPRA.....	26
4.4 Riscos para os consumidores.....	27
4.5 A minimização da exposição aos riscos.....	30

### **Capítulo V - Contextualização Social**

5.1 A sociedade e o trabalho informal.....	30
5.2 Marginalização do Trabalho.....	32

### **6. Considerações Finais.....34**

### **7. Bibliografia**

### **8. Anexos**

8.1 Modelo de Questionário.....	40
---------------------------------	----

### **Hino da Cidade de São João de Meriti**

Autor: Livingstone Pinheiro de Resende

DESEJANDO, A LEI, CONCEBER O PROGRESSO  
DE VER O SOL, RENASCENDO MAIOR,  
FEZ IR AO BERÇO DA MÃE GENTIL  
SÃO JOÃO TRANSFORMADO EM CIDADE.  
DO PASSADO É MEMÓRIA NA HISTÓRIA PRESENTE  
PARA TECER UM FUTURO MELHOR.  
CONTINUAMENTE, NOSSO DEVER,  
É GUIÁ-LO CRESCENDO E AVANTE.

#### REFRÃO

SÃO JOÃO DE MERITI É O NOME DA TERRA QUE LOUVAMOS  
O POVO MERITIENSE COM ÁUREOS LAURÉIS HONRAMOS  
SE TIVER QUE PARTIR EU IREI ONDE A VIDA DECIDIR  
MAS EM MEU CORAÇÃO LEVAREI A BANDEIRA DE MERITI.

SOBRE O CHÃO DOS "TAMOIOS" VIROU "FREGUESIAS"  
NAS SESMARIAS DE "IGUAÇU",  
A PRODUZIR FINAS IGUARIAS  
LEVADAS NAS ÁGUAS DO RIO.  
TAL LABOR CONSTRUIU SOBRE TUA PRESENÇA  
TEMPLOS À PURA E EXATA RAZÃO  
ENALTECENDO A DOCE EMOÇÃO  
DE QUEM AMA, TRABALHA E PENSA

QUE TEU CEU GUARDE O VÔO DA Sã LIBERDADE  
E QUE NO SOLO ELA AME CORRER  
FARTAS VIRTUDES POSSAM CHOVER  
SOBRE NOSSA QUERIDA CIDADE  
POIS AO IMAGINAR NÃO HAVER MAIS SAÍDA,  
AO QUE A LUZ DO FINAL SE APAGAR  
QUERO CHORAR DO AMOR QUE TE SINTO  
AO VER TEU BRAZÃO ACENDENDO.

## Capítulo I – Apresentação

### 1.1 Introdução

Observar atentamente pontos de intensa concentração urbana, onde o mercado informal vem se desenvolvendo, significa presenciar o turbilhão contínuo que vem se transformando a capacidade produtiva dos indivíduos, reduzindo suas possibilidades de vida e aniquilando valores humanos. Estudar as dimensões da informalidade significava delinear um campo de percepções onde tudo parecia óbvio, opaco, definitivo.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os riscos a que estão expostos um grupo de trabalhadores localizados na Rua da Matriz e adjacências, no município de São João de Meriti , Estado do Rio de Janeiro.

As acentuadas desigualdades sociais, fruto da confluência de diversos fatores, propiciam o aumento do comércio informal e a degradação do mundo trabalho, configurando um cenário cada vez mais competitivo e insalubre<sup>1</sup>. Sendo assim, dialogar com a noção de exclusão social e estabelecer relações com os riscos do processo de trabalho, torna-se inevitável e indispensável.

Ocupações informais como a dos ambulantes, pelas circunstâncias desfavoráveis do labor e a “natural” ausência da normatividade, fragilizam severamente a vida do trabalhador, roubando sua saúde nos mais variados e complexos sentidos. Sabemos que tratar o tema saúde sem a objetividade de

---

<sup>1</sup> Além das precárias formas de trabalho informal, somam-se ao seu contexto a população de rua: andarilhos, mendigos, deficientes físicos, pessoas com vários tipos de enfermidade, homens, mulheres e crianças de todas as idades.

atestar perfis sanitários ou verificar a incidência desta ou daquela doença não é empreitada fácil. Mais difícil ainda é falar da saúde em camadas empobrecidas da população, uma vez que os resultados parecem sempre óbvios.

## **1.2 Justificativa**

Como exigência para conclusão do ensino médio e educação profissional da EPSJV, a presente pesquisa destina-se contribuir de forma significativa para obtenção de conhecimentos relativos a este campo compreendido ainda superficialmente.

Partindo do princípio que os trabalhadores de rua (camelôs) estão expostos a diversos riscos, os quais contribuindo para a baixa qualidade de vida dos mesmos, observamos a necessidade de estudar o processo de trabalho e os respectivos riscos envolvidos.

Diante das constantes modificações do homem na natureza, temos uma sucessão de problemas ambientais que expõe milhões de trabalhadores à riscos. Considerando estas alterações crescentes no clima da Terra, especificamente as altas temperaturas, observa-se a necessidade de ampliar as pesquisas neste campo, como forma de subsidiar sugestões que minimizem as interferências para saúde humana.

O conceito de Saúde, compreendido em sua totalidade no projeto político-pedagógico da EPSJV, visa despertar no profissional em formação o interesse por

pesquisas científicas. Seguindo este parâmetro, observa-se a necessidade de estudar fenômenos atuais e crescentes como a questão do trabalho informal e o aquecimento global, abordando particularmente a relação entre a saúde destes trabalhadores.

Devido a graves problemas sociais, o avanço do trabalho não-formal é notório cotidianamente, seja com novas formas de ocupação( flexibilização), a fragilidade do mercado em relação ao trabalhador, ou em forma de desemprego. A maioria dos trabalhadores ambulantes é oriunda dessa realidade.

A problemática trazida pela questão da exclusão social não é uma impropriedade, ao contrário, pode nos ajudar a revelar diferentes contornos do nosso contexto histórico de humanidade esquecida. Considera-se aqui a noção de exclusão social como um processo de perdas: perda da condição material, subjetiva: perda do sentido de si mesmo. Principalmente, perda daquilo que nunca se teve: a capacidade de domar o mercado e tomar dele os direitos essenciais à saúde, ao trabalho e à educação. Perda do sentido da nossa própria humanidade que clama pela conjugação de formas mais criativas e potentes de pensar e construir esferas do trabalho, da saúde e os demais campos que transformam a idéia de integração social numa condição de maior igualdade.

## Capítulo II - Sobre a cidade de São João de Meriti

### 2.1 História

O processo de colonização das extensas áreas de terras que hoje formam a Baixada da Guanabara com suas respectivas vilas (Iguassú, Marapicu, Queimados, Estrela, Inhomirim, Magé, Meriti e etc) teve início na segunda metade Século XVI. Estas terras estão situadas nos vales dos rios Meriti, Sarapuí, Iguassu, Inhomirim e Macacú, desaguando na baía da Guanabara e nascendo nas encostas e vales da Serra do Mar. Os limites desta baixada iam dos contrafortes da Serra do Mar até os limites com o rio Meriti e por outro lado com as terras que hoje compõem os municípios de Itaguaí e Magé nas extremidades.

Do ponto de vista populacional, por volta de 1795 contava toda esta região com 216 fogos (habitações) e com uma população que evoluiu ao longo destes dois últimos séculos nos seguintes quantitativos populacionais: 1795 com 1.730; 1821 com 2.261; 1920 com 8.255<sup>2</sup>. Observando os dados acima sobre o crescimento populacional, a partir da década de 40, podemos concluir que este aumento esteve fora dos parâmetros normais do crescimento vegetativo populacional de uma determinada comunidade. Assim é que, fora do processo migratório não há como explicar tal comportamento da população, daí se concluir que o processo não se deu de dentro para dentro, porém de fora para dentro, em índices acima da média brasileira de 3.5 % até a década de 70. Tal crescimento trouxe conseqüências gravíssimas para o planejamento e aplicação de políticas públicas. Não havia como planejar qualquer espaço urbano como saneamento

---

<sup>2</sup> Dados do IPHAB

(esgotamento domiciliar, coleta de lixo, água potável), asfaltamento ou calçamento, atendimento em saúde, educação, habitação e etc. Somava-se a esta demanda, os poucos recursos e uma política populista demagógica, que visava acima de tudo a obtenção do poder a qualquer custo. Os governos Estadual e Federal sabedora e motivadora desse grande êxodo do rural, não tomava medidas para atender essas massas migratórias que se dirigiam para as periferias urbanas e os governos municipais por falta de visão da realidade em que estavam se engolfando, chamavam a isto de crescimento e progresso, quando na realidade era um grande engodo e um presente de grego.

Se no passado os desafios eram os da natureza, hoje há as questões sociais com uma população que busca soluções e é esta a grande tarefa a desempenhar pelo poder público. Esta vasta região, ecologicamente era formada por imensas florestas, com madeira de lei, encontradas em terrenos de terra firme e nas áreas baixas por terrenos alagadiços, brejos pantanosos, singrados por caudalosos rios que escoavam as límpidas águas advindas da serra do mar e do maciço do gerixinó, cortada por inumeráveis igarapés, que corriam entre os diversos morros e pequenas elevações.. A riqueza do açúcar do nordeste tinha entrado em decadência e o eixo econômico tinha mudado para a região sul, cuja capital passou a ser a cidade do Rio de Janeiro. Aí teve início uma época de prosperidade acentuada, servindo-se a pequena população, da zona portuária da Pavuna, por onde escoava o produto da lavoura (feijão, arroz, mandioca, milho e cana-de-açúcar). Nove pequenos engenhos produziram farinha de mandioca e de milho. Entre 1769 e 1779 esses engenhos e duas engenhocas produziram 800

sacos de farinha , 140 de feijão, 145 de milho e 390 de arroz. Porém esta região não estava isolada do contexto nacional, muito pelo contrário, a baixada virou passagem obrigatória para se chegar as regiões mineradoras, pelo Caminho Novo e Estrada do Proença até o Porto da Estrela no rio Inhomirim, no Sec. XVIII. Abriram aqui inúmeros caminhos, que saindo do Rio de Janeiro, passando por Inhaúma, Irajá , Pavuna, atravessando o rio Miriti no seu ponto mais raso, atingindo assim a Baixada. D'ai em diante ramificava-se em vários outros caminhos com destino a serra. Adentrando em São João Batista de Meriti, portal de entrada para a Baixada, seguia pelo caminho que levava a Iguassú, Tinguá , e virando a Serra, com destino a região cafeeira no Vale do Rio Paraíba e depois Minas, com o nome de Estrada do Comércio. Em 1833, sendo o povoado de Iguassú (Maxambomba, e atualmente Nova Iguaçu) elevado à categoria de vila e sede do Município, a Freguesia de São João Batista de Meriti, passou a integrar aquela jurisdição como seu 4º Distrito. O rio Meriti foi navegável até meados do Sec. XIX. Mas, a partir desta época, entrou em declínio, devido ao intenso desmatamento em suas cabeceiras e nas suas margens. Obstruíram-se os cursos d'água; o matagal cobriu extensas áreas às suas margens; o leito, turfado pelo assoreamento, transformaram-se em pântanos. Grassaram o impaludismo e outras doenças. Com a economia em fase ruim, aliado ao fato de ter inaugurado em 23 de abril de 1886 trecho da linha férrea de "The Rio de Janeiro Northern Railway" ligando o Rio de Janeiro a Estação de Meriti, e o povo sem meios de recuperá-la, abandonou a Vila de São João Batista de Meriti , fixando-se nos arredores em escassas comunidades, mormente, em torno da Estação de Meriti (atual Duque de Caxias), em cujas proximidades teve início um pequeno comércio.

O que justificou seis anos após, em 1892 pelos Decretos nº 01 e I-A, São João de Meriti é elevado a categoria de Vila.

Somente por volta de 1898, com o estender dos trilhos das Estradas de Ferro "Linha Auxiliar" e "Rio Douro", voltou a prosperidade. Deve o ressurgimento da vida social da Cidade de São João Batista de Meriti às obras de saneamento da Baixada Fluminense, mandadas executar pelo Presidente Nilo Peçanha, o que levou a cidade a ser ocupada por inúmeros loteamentos, em principal na margens das ferrovias, definindo assim as primeiras áreas de ocupação - do centro em direção a São Mateus e Édem, regiões que historicamente sempre definiram a vida social, econômica e política do município.

Em 1916, o povoado da antiga "Fazenda São Mateus" (hoje Nilópolis), se desmembrou de São João Batista de Meriti, passando a ser o 7º Distrito de Iguaçú. São João foi o seu 4º Distrito até 1943, ano em que foi criado o município de Duque de Caxias, a "Vila Meriti" ficou relegada à condição de 2º Distrito de Duque de Caxias.<sup>3</sup>

Assim, a frágil indústria nacional com seu capitalismo caboclo, nutria-se das contradições entre campo e cidade. Para as camadas pobres e periféricas da população o êxodo rural era a esperança do eldorado. A margem dos grandes centros urbanos surgiam e cresciam vilarejos que eram um terreno fértil para o controle e manipulação dos caciques políticos engendrados pelas interventorias do estado Novista de Getúlio, assim crescia o mandonismo e acirravam-se as contradições.

---

<sup>3</sup> Dados do IPHAB

Novos mercados sob o signo do liberalismo decadente possibilitava a formação do pluripartidarismo ( UND, PSD, PIB, PCB etc ). A sociedade exige um novo acordo. Velhos currais, passam a usar a bandeira do voto e das liberdades democráticas.

Politicamente a Baixada fluminense como quintal do Rio de Janeiro, sofria diretamente as influências da Capital federal (Rio de Janeiro) e da Capital do estado (Niterói), pois aqui se formava o sustentáculo das várias vertentes do Poder, área estratégica onde se fazia a situação e oposição, convergindo assim as várias correntes para o processo emancipacionista.

Os processos de Emancipação Político Administrativo ocorridos durante a década de 1940, do ponto de vista institucional, guarda pouca semelhança com os que ocorrem atualmente. Nos anos 30 até meados dos anos 40 o Brasil vivia sob a égide do Estado centralizador, autoritário e intervencionista. Falar em liberdades políticas e os processos daí decorrentes era um sonho, e por não dizer um atentado contra a ordem estabelecida. Teoricamente qualquer insurgimento correspondia a perseguições com conseqüente alijamento do cenário político.

A sustentação dependia do processo de abertura e na estruturação do Estado Democrático. O manifesto dos mineiros lançado em 3 de outubro de 1943 pedia direito de voto, retorno do habeas-corpus e da democracia com movimento de ação convergente. Assim se tornou lugar comum a formação das "sociedade dos amigos" disposta a lutar pelos ideais propostos, ou seja, o direito ao exercício do voto bem como de sua livre manifestação. Tal proposta saiu vencedora, com a queda de Getúlio e a convocação de eleições gerais e instalação de uma

constituente em 1946, momento em que ocorrem a emancipação de Duque de Caxias (1943) e Nilópolis e São João de Meriti (1947)".

## 2.2 Dados socioeconômicos – São João de Meriti

<b>Dados</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
<b>Esperança de vida ao nascer(em anos)</b>	<b>65.17</b>	<b>69.65</b>
<b>Taxa de alfabetização(%)</b>	<b>91.43</b>	<b>94.28</b>
<b>Taxa bruta de frequência escolar(%)</b>	<b>63.62</b>	<b>80.01</b>
<b>Renda per capita(em R\$)</b>	<b>167.86</b>	<b>233.12</b>
<b>Índice de longevidade(IDHM-L)</b>	<b>0.669</b>	<b>0.744</b>
<b>Índice de educação</b>	<b>0.882</b>	<b>0.895</b>
<b>Índice de renda</b>	<b>0.628</b>	<b>0.683</b>
<b>Índice de desenvolvimento humano municipal</b>	<b>0.706</b>	<b>0.774</b>
<b>Classificação na UF</b>	<b>26</b>	<b>35</b>
<b>Classificação nacional</b>	<b>1.099</b>	<b>1.213</b>

(Fonte: SESC)

## Capítulo III - Mundo do Trabalho

### 3.1 Contexto Histórico

A arte de comercializar foi estabelecida a milhares de anos atrás. Na Antiguidade, as relações comerciais eram mínimas, baseadas no escambo, pois não havia moeda oficial. Com o desenvolvimento urbano, impulsionado pelo crescimento industrial a partir do século XVIII, houve uma reorganização das relações trabalhistas e do espaço social. A figura do camelô tal como conhecemos atualmente surge da confluência de diversos fatores que contribuíram para a não-evolução deste tipo de ocupação. Popularizado em países subdesenvolvidos, o trabalho informal constrói uma economia paralela, sustentada por uma política econômica e social inadequada.

Ocupações informais pelas circunstâncias desfavoráveis de labor e a natural essência da normatividade, fragilizam severamente a vida do trabalhador, roubando sua saúde nos mais variados e complexos sentidos. Tratar o tema saúde sem a objetividade de atestar perfis sanitários ou verificar a incidência desta ou daquela doença não é empreitada fácil.

A figura do camelô se modificou ao longo dos tempos, ganhando mais destaque nos chamados “tempos difíceis”, onde a necessidade de se adquirir bens de subsistência se torna uma questão de extrema importância. Sendo assim, observa-se a diversidade de produtos oferecidos ao longo dos anos, que vão desde gêneros alimentícios aos chamados “produtos da moda”.

No município de São João de Meriti, a atividade dos ambulantes se iniciou a partir da década de 1950, com a formação de um comércio local que atraia consumidores de diversos municípios vizinhos. A partir de 1960, outros comércios locais se desenvolveram tornando-se pólos comerciais na Baixada (tais como Duque de Caxias e Nova Iguaçu).

### **3.2 Características do Trabalhador camelô**

Os camelôs representam um segmento bastante específico de trabalhadores informais no estado do Rio de Janeiro. Observa-se que a população idosa tem sido absorvida neste campo pela precariedade dos sistemas de aposentadoria, que não garantem um valor adequado para que estes cidadãos vivam dignamente.

A maioria têm vida simples, são pessoas com baixa renda, grau de instrução mediano (Até o Ensino Médio). Segundo a maioria destes trabalhadores, ser camelô não é uma profissão reconhecida como as outras (formais), mas uma condição que muitos gostariam que fosse temporária. O perfil destes trabalhadores é bastante diversificado e a maioria virou camelô devido ao desemprego.

Como tantas outras atividades do setor informal que se utilizam da mão de obra pouco qualificada, a função dos camelôs possui baixíssima visibilidade na hierarquia dos valores sociais. A imagem desprestigiada de ocupações simples,

aliada ao fato de tais atividades serem desempenhadas na rua, intensificam o grau de humilhação social sofrido por estes trabalhadores.

### **3.3 Perfil de saúde**

Tendo em vista o risco diário a que estão submetidos estes trabalhadores, traçar seu perfil de saúde torna-se bem complexo. A poluição urbana, a exposição solar, níveis de ruídos e situações de estresse como a “chegada do rapa” interferem diretamente no cotidiano, contribuindo para agravar os problemas de saúde já existentes e gerar novos. As doenças ocupacionais adquiridas pelos camelos não são respaldadas pela seguridade social como as demais profissionais formais, pois estes trabalhadores encontram-se a margem da economia.

A cidade não dispõe de uma rede de assistência médica adequada, o que prejudica o acesso destes cidadãos. Sendo assim o papel da medicina preventiva é praticamente nula e a curativa ineficiente, tornado-os suscetíveis aos mais graves riscos, podendo levar ao óbito. Nos casos mais graves, são encaminhados aos municípios vizinhos que dispõem de uma infra estrutura hospitalar básica.

Nas entrevistas, era perceptível a associação direta entre saúde e doença, remetendo a sofrimentos recentes e antigos, que perpassa uma intensa carga emocional e sentimentos de perda de capacidades físicas. Alguns entrevistados falaram de suas doenças físicas, limitações, negando suas seqüelas, já

incorporadas a sua rotina e necessidades. De uma forma geral, no tocante aos indivíduos abordados por esta investigação, é possível afirmar que falar de saúde torna-se tão mais delicado à medida em que se vivencia a doença como condição inoportuna e extremamente adversa ao trabalho. Muitos trabalhadores relataram episódios em que foram tomados de “surpresa” na rua por crises causadas por diabetes, anemia, hipertensão, pressão baixa, labirintite e bronquite. Várias são as passagens que relatam a extrema limitação do corpo como indicador de que uma dada situação de saúde ganhará transparência num episódio explícito e extremo de debilidade física.

Os depoimentos deixam claro, não só que a saúde é pensada exclusivamente a partir da oposição saúde/doença, mas, além disso, confirma-se como fato recorrente que apenas a manifestação dramática ou grave é considerada um perigo, um enorme mal capaz de interferir no “bom” estado de saúde de cada um. Portanto, a doença só é doença quando, no ápice de sua intensidade, cria um fato inequívoco para o trabalhador. A debilidade física ou mental suportável acaba sendo considerada pelo trabalhador como um registro de normalidade. A relação trabalho/saúde expõe seus contornos cruéis, evidenciando que as várias formas de sofrimento experimentadas pelo corpo fazem da doença uma experiência mimética que obedece à circunstancialidade do trabalho informal.

### 3.4 O cotidiano

O dia-a-dia destes trabalhadores é baseado na improvisação. Da alimentação às necessidades fisiológicas, tudo tem que ocorrer, ainda que de forma precária. A maioria faz pequenos lanches e as necessidades fisiológicas na rua ou em bares próximos ao seu ambiente de trabalho. Não existem banheiros públicos na região, o que dificulta ainda mais a rotina destes cidadãos.

Observa-se que existe uma relação de aparente harmonia entre os camelôs e os lojistas, sem grandes tumultos ou perturbações. Muitas vezes, ainda, o comércio regulamentado se mistura de tal forma com o informal nas ruas que fica difícil distinguir onde começa um e termina o outro. Este fato decorre da falta de planejamento urbano na cidade, que cresceu sem que houvesse um projeto de infra-estrutura adequado, dificultando o fluxo dos consumidores e, conseqüentemente, prejudicando o comércio.

Um dos principais recursos de "propaganda" utilizado pelos camelôs é a voz, pois muitos gritam para anunciar seus produtos aos transeuntes.

A alimentação é precária e muitos se referiam a sua própria alimentação como "comida de cachorro" condicionada aos itens básicos que dispunham para comprar. A realidade muito endurecida destes trabalhadores acaba propiciando o surgimento de estratégias que garantem uma melhor tolerância à rotina. A produção de uma imagem da realidade oscilante, que ora é boa, ora é ruim, dependendo do contexto, ameniza a vivência difícil e sem perspectiva do trabalho na rua. É assim que ser ambulante torna-se um fato positivo, um passatempo, não

um fardo. É negociando com essa dura realidade que estes trabalhadores conseguem enfrentar sua dura rotina diária. Procura-se então, não perder o bom humor, tomando um cafezinho fiado da moça que passa na rua, conversando com os colegas ou simplesmente atendendo aos clientes, nem sempre receptivos. Segundo Sarti(1996), a saúde aparece como registro de riqueza única e preciosa para o pobre, aquilo que lhe dá “disposição para trabalhar” e é concedida por uma ordem natural, expressa pelo poder divino. Saúde e trabalho são valores profundamente relacionados à constituição da dignidade, tão importante para o homem pobre. Nesse sentido, o trabalho transcende a lógica da inserção econômica e ganha um significado que qualifica moralmente aquele que trabalha. Trabalho é sinônimo de honestidade. É assim que o trabalhador na condição de homem forte, porque possuidor de saúde, cumprirá o papel de provedor de sua família, através de uma relação de respeito e confiança em seu ambiente de trabalho.

Outro ponto positivo ressaltado pelos ambulantes é a inexistência de um “patrão”, tornando a relação de trabalho aos seus próprios critérios. Muitos não são favoráveis a idéia de uma normatividade, uma rotina a seguir, semelhante aos demais segmentos da sociedade. Mas isto não quer dizer que sejam indolentes ou algo do tipo, apenas explicita que uma parcela da população tem dificuldades em se adaptar as atuais características do mercado formal.

### **3.5 A questão ambiental**

O meio ambiente onde o camelô está inserido exerce influência direta em sua saúde. Um ambiente insalubre pode acarretar danos irreversíveis ao seu organismo. Economicamente falando, em dias quentes há possibilidade de faturar melhor em comparação a dias frios, quando os consumidores parecem evitar sair as ruas. A poluição atmosférica do meio urbano é responsável por graves problemas e complicações respiratórias.

A concorrência com as lojas dispostas no mesmo espaço urbano dos camelos é fator de grande relevância, pois promove uma verdadeira “desordem geográfica” no espaço urbano a olho nu. Sendo assim, a circulação de pessoas nas calçadas é dificultada pela disposição das mercadorias, gerando inúmeros acidentes (atropelamentos) na região.

As calçadas têm seu espaço redesenhado pelos ambulantes num traçado que se registra à força, criando domínios ocultos e instaurando uma nova sociabilidade. Mas a tirania explícita de alguns trabalhadores tem como contra-face a condição de sobrevivência, simbolizada pela rua como espaço laboral. Para os ambulantes, a rua jamais poderá deixar de cumprir o seu papel de espaço condutor da população, porque é esse trajeto que traz a massa de consumidores para o grande mercado de via pública, cuja passagem muito colorida vai alternar mercadorias falsas e baratas com homens distintos, trabalhadores sucateados no empenho de sobreviver.

## Capítulo IV - Riscos

### 4.1 Conceito

O Bioethics Thesaurus caracteriza risco como sendo a probabilidade de ocorrência de um evento desfavorável. Cox caracteriza risco em saúde como sendo o perigo potencial de ocorrer uma reação adversa à saúde das pessoas expostas a ele. A definição de risco engloba uma variedade de medidas de probabilidades incluindo aquelas baseadas em dados estatísticos ou em julgamentos subjetivos. Risco, de acordo com a Resolução CNS196/96, é a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente. Caberia distinguir a noção de risco processo de risco produto. Risco processo é aquele a que estão expostos os participantes de uma pesquisa, os próprios pesquisadores e os trabalhadores envolvidos, é aquele risco que ocorre ao longo do projeto. Risco produto é o risco decorrente do projeto, é aquele que atinge a sociedade de forma indistinta. É o risco que resulta dos rejeitos ou de outras formas de contaminação ambiental, por exemplo. O risco natural, ou seja, aquele que o paciente já possui, deve ser diferenciado do risco criado, ou construído, segundo Giddens, por um procedimento diagnóstico ou terapêutico ou por uma intervenção de pesquisa.

As pesquisas com risco maior que o mínimo ou com uma distribuição não eqüitativa dos riscos devem ter uma justificativa adequada. Shrader-Frechette, propõe que é eticamente inadequado assumir que um risco, quando incerto ou desconhecido, é igual a zero ou seja considerado como não importante.

A mais antiga citação conhecida sobre a utilização de risco para a tomada de decisão está contida no Talmud, livro sagrado escrito pelos rabinos judeus entre os anos 200 e 500 dC. Neste livro havia um raciocínio sobre a legitimidade ou não de um homem separar-se de sua mulher, pela suspeição de que ela poderia ter tido relações sexuais antes do casamento. Os rabinos elaboraram a sua resposta baseando-se no conjunto das alternativas possíveis (ter tido ou não relações e ter sido com o próprio marido ou com outro homem). Com base nestas possibilidades estabeleceram que o marido não poderia se separar de sua esposa, pois as chances a seu favor eram menores que as da esposa. O cálculo de probabilidades ainda não existia. A noção matemática de risco, de acordo com os estudos realizados por Bernstein, é relativamente recente na história da humanidade. Este conceito foi introduzido por Blaise Pascal em 1654, a partir de suas correspondências com o grande matemático Pierre de Fermat. Esta troca de informações tinha por objetivo responder a uma questão colocada por Paccioli, cerca de duzentos anos antes, a cerca de como se distribuiriam as fichas de um jogo entre duas pessoas que fosse interrompido. Esta discussão foi proposta a Pascal pelo Cavaleiro de Méré, um nobre que gostava de jogar e apostar, mas queria ter mais certeza sobre as suas possibilidades de ganhar e perder. No mesmo ano de 1654, Pascal optou pela vida religiosa, indo morar no Mosteiro de Port-Royal. Em 1662, um grupo de monges deste mesmo mosteiro, financiados indiretamente por Pascal, publicou um livro denominado "Lógica ou a Arte de Pensar". Neste livro os diversos autores, principalmente Antoine Arnauld, tido como um dos mais brilhantes teólogos de sua época, agregaram a noção de valor à probabilidade do risco. Estes autores escreveram:

***"O medo do dano deveria ser proporcional, não apenas à gravidade do dano, mas também à probabilidade do evento."***

Avaliação do Risco pela relação Dano/Ocorrência

Dano Grande				
Dano Médio				
Dano Pequeno				
	Improvável	Pouco provável	Muito provável	Extremamente Provável
	Ocorrência do Evento			
	Situação de baixo risco associado			
	Situação de alto risco associado			

(Modificado de Heller R. Como tomar decisões. São Paulo: Publifolha, 1999:42)

Desta proposta surge, posteriormente a noção de utilidade. Este também novo conceito revolucionou a teoria da tomada de decisão, introduzindo a possibilidade de se avaliar a relação risco-benefício ou custo-benefício. Uma importante questão que deve sempre ser discutida é a do risco percebido pelo paciente. Para os pacientes a noção de risco é ambígua. Desta forma, o risco é superestimado ou subestimado. Em situação de pesquisa, em uma amostra de participantes brasileiros, o item menos recordado, entre procedimentos, benefícios e riscos, foi o risco. Uma explicação possível para esta ocorrência pode ser a característica cultural brasileira de evitar incertezas, de não saber conviver com riscos, paradoxalmente à realidade. Em um estudo sobre riscos assistenciais,

realizado na Inglaterra, os pacientes superestimaram um risco cirúrgico real de 2% para até 65%. O mesmo ocorre com procedimentos diagnósticos, como Endoscopia Digestiva, cujo risco real é de 1% e os pacientes estimam desde 0% até 93%. Em pacientes com risco genético de câncer de mama o risco percebido foi cerca de 20 vezes superior ao risco calculado. Estes dados reforçam a idéia de que como é importante explicar adequadamente o risco associado a procedimentos assistenciais e de pesquisa. Como é fundamental verificar o grau de compreensão das informações prestadas aos pacientes ou voluntários.

*Os Riscos Ambientais* são os agentes físicos, químicos e biológicos presentes nos ambientes de trabalho capazes de produzir danos à saúde, quando superados os respectivos limites de tolerância. Estes limites de tolerância são fixados em razão da natureza, concentração ou intensidade do agente e do tempo de exposição. Somam-se aos riscos enfrentados pelos ambulantes, o risco ergonômico, que traz prejuízos a coluna vertebral devido a má postura durante a longa jornada de trabalho.

## **4.2 Classificações**

Os riscos ambientais se classificam em:

*a) Riscos físicos:* As diversas formas de energia, tais como ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não-ionizantes, etc.

*b) Riscos químicos:* As substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeira, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

*c) Riscos biológicos:* As bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.

*O Limite de tolerância* é a intensidade/concentração máxima relacionada com a natureza e o tempo de exposição aos riscos ambientais, que não causará dano à saúde da maioria dos trabalhadores expostos, durante a sua vida laboral. Este conceito leva em conta aspectos estatísticos e está intimamente ligado à susceptibilidade do indivíduo, portanto não é garantia de “proteção” a todos os trabalhadores. O camelô sofre uma superexposição a riscos em seu ambiente de trabalho natural. Sendo assim, aplicam-se todas as categorias à sua atividade laboral, tendo em vista seu cotidiano

### **4.3 PPRA**

As ações do PPRA devem ser desenvolvidas no âmbito de cada estabelecimento da empresa, sob a responsabilidade do empregador, com a participação dos trabalhadores, sendo sua abrangência e profundidade

dependentes das características dos riscos e das necessidades de controle. O PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais NR, em especial com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações ionizantes, bem como o infra-som e o ultra-som. Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão. Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.

#### **4.4 Riscos para os consumidores**

No processo de trabalho do camelô, como em muitos outros, há uma grande exposição a diversos agentes, sejam de origem bacteriológica, química ou física. Sendo assim, o consumidor torna-se vulnerável a todo e qualquer tipo de contaminação. Os alimentos são os itens de maior preocupação tanto para a Vigilância Sanitária quanto para a população, que buscam minimizar os possíveis efeitos contaminantes com medidas profiláticas.

Há uma parcela significativa de vendedores de bebidas (refrigerantes, sucos, água...) no município. Estes trabalhadores não costumam seguir nenhum padrão de higienização e tornam-se agentes contaminantes em potencial, pois mantêm contato direto com a água em q são armazenadas as bebidas. Essas águas que anteriormente era gelo, não sofre qualquer tipo de tratamento, bem como os recipientes que no máximo recebem uma rápida troca de água com uma superficial lavagem. De fato, a maioria dos camelôs não tem acesso a informação sobre quais procedimentos devem adotar para evitar a proliferação de doenças.

Considerando também o processo de armazenagem, inerente ao processo, as mercadorias são expostas sem nenhum cuidado especial, colocado em um canto da residência do ambulante, até o mesmo levar no outro dia para vender. Com isso há uma grande possibilidade de vetores (como ratos, baratas..) atuarem nas embalagens dos produtos, em especial as bebidas onde há um risco maior pelo fato das pessoas colocarem a boca. A partir dá pode-se desencadear doenças como leptospirose, micoses, herpes..

Outro gênero presente, em especial na rua da Matriz, são os alimentos caseiros, ou seja, produzidos em casa sem nenhum tipo de fiscalização ou registro. Estes alimentos ficam expostos a poeira das ruas, porém a maioria tenta proteger com um plástico ou outra capa protetora. Foram observados barracas de doces(principalmente cocadas e cuscuz), salgadinhos,bolo,tortas, sorvetes...

## **4.5 A minimização da exposição aos riscos**

Um plano de intervenção na área informal é de extrema importância, particularmente regulamentando o comércio ambulante, contendo: investimentos em áreas regionais de comércio, semelhantes a mini-shoppings formados exclusivamente por camelôs, em pontos estratégicos da cidade com uma infraestrutura que favoreça o acesso de consumidores. Com isso haveria um espaço adequado para abrigar estes trabalhadores, porém deve ser posterior a um estudo detalhado que vise evitar o isolamento econômico destes pólos. Daí a necessidade de se investir em infra-estrutura com uma boa rede de transportes, integração bancária, unidade básica de saúde...

A importância de uma unidade básica de saúde, com um projeto atuante, nestes pólos visa promover a qualidade de saúde destes trabalhadores sob todos os aspectos (bem-estar físico, mental e social). Outro aspecto importante é a consolidação de um seguro social dirigido a este grupo, garantindo os direitos básicos de qualquer trabalhador. Como isso tudo tem um custo, a arrecadação de impostos torna-se necessária e indispensável, mas deve ser feita de forma proporcional ao tipo de atividade exercida, ou seja, um valor reduzido.

Tais iniciativas minimizariam os efeitos da informalidade característica dos camelôs, integrando-os com os demais setores da sociedade e buscando transformá-lo em uma atividade formal regulamentada como tantas outras.

## **Capítulo V - Contextualização Social**

### **5.1 A sociedade e o trabalho informal**

Percebendo que muitos trabalhadores tem uma certa vergonha de estarem trabalhando nas ruas, resolvi pesquisar sobre como a sociedade se relaciona com o trabalhador informal. Muitos se incomodam, outros aprovam, outros simplesmente ignoram estes cidadãos que se submetem a mais diversas situações para lutar pela sobrevivência diária. Particularmente no município onde foi realizada a pesquisa de campo, a população tem uma relação muito amistosa com estes trabalhadores, que movimentam uma parcela significativa da economia local. Porém, ao comparar com outros municípios, como o Rio de Janeiro, observo uma verdadeira queda de braço entre a Prefeitura e os camelôs, incluindo ações violentas. Este tipo de cena, transmitida pela mídia de forma superficial acaba mostrando uma imagem distorcida destes trabalhadores, apresentando-os como baderneiros, perturbadores da ordem pública, praticantes de atos ilícitos. Isso só contribui para a marginalização deste grupo, que acabam sendo tratados como pessoas incapazes de desempenhar uma função mais intelectualizada, quando na verdade isso não tem nada a ver.

A novidade trazida pelos processos recentes de exclusão social parece estar ligada a atual fase do capitalismo que explicita perdas de naturezas variadas nos países centrais e acentua a situação de desigualdade, pobreza e violência nos

países periféricos, fazendo-os compartilhar os prejuízos trazidos pelas mudanças no mundo do trabalho e pela desproteção do Estado Mínimo.

Tal questão nos remete ao sentido da inclusão excludente<sup>4</sup>, fenômeno que assume formas variáveis, muito importante para compreender a dinâmica multifacetada da exclusão social no Brasil. Mesmo concordando com Martins (1997) que, segundo uma lógica de pseudo inclusão, a idéia de exclusão perde força, é importante não desviarmos a atenção para o fato de que os processos de inclusão excludente apontam para uma perversidade ainda maior da nossa questão social, procurando convencer os grupos que estão “fora”, de que eles estão “dentro”.

É inequívoca e dolorosa experiência vivida por estes trabalhadores, considerando-se indissociáveis as formas de sofrimento social, físico e mental em circunstâncias de labor tão desfavoráveis.(Seligman-Silva:1994). A vulnerabilidade, fragilidade e sentimento de inferioridade aparecem como resultado de um movimento progressivo de desvalorização do ser humano, em consonância a uma ordem produtiva que coloca “cada um em seu lugar”.

Desproteção e sujeição total ao mercado : assim criam-se as regras de inclusão na economia informal, quadro que caracteriza o universo do grupo pesquisado, inserindo o atributo próprio ao fenômeno da exclusão o fato de que a **“condição do excluído é-lhe imputada do exterior, sem que para tal tenha contribuído direta ou mesmo indiretamente ”** (Nascimento,1994).

---

<sup>4</sup> Inclusão excludente baseia-se, fundamentalmente, numa inclusão superficial, uma vez que não oferece, especialmente aos grupos mais fragilizados socialmente, a possibilidade de integrá-los de fato à sociedade.A inclusão excludente manifesta-se muito claramente hoje, seja na esfera do trabalho, ofertando possibilidades cada vez menos digna de emprego aos indivíduos, seja no campo das políticas sociais, que jamais se responsabilizaram de forma séria pelos membros improdutivos da sociedade, tampouco pela saúde e educação da população.

Para ilustrar essa tendência preconceituosa de tratar o ambulante, a que me refiro, segue uma propaganda veiculada pela Universidade de Guarulhos, que exemplifica claramente como a mídia e a sociedade tratam e pensam sobre o assunto.

## **5.2 Marginalização do Trabalho**

No município de São João de Meriti, assim como em outros, a figura inicial do camelô era muito pejorativa, discriminada. Sendo assim seus possíveis clientes eram pessoas de baixíssimo nível, de poucas posses. Comprar nas barrquinhas dos ambulantes era "vergonhoso", não se tinha o hábito de fazer compras na modalidade atual. As lojas tinham muito mais destaque e prestígio.

Outro fator de suma importância para o consumidor era a qualidade dos produtos oferecidos, uma vez que na maioria das vezes, os produtos dos camelôs eram de baixa qualidade e sem garantia. Atualmente essa concepção se modificou um pouco, uma vez que os consumidores continuam exigindo qualidade, exigindo uma adequação dos camelôs às necessidades do mercado e melhorando o aspecto das mercadorias sob diversos fatores. Porém ainda existe uma grande quantidade de produtos importados que entram no país sem nenhum tipo de controle (ilegalmente), grande parte de origem asiática que permeia o Brasil através do Paraguai. Sendo assim, as viagens ao país limítrofe tornam-se necessárias para reposição das mercadorias a um preço bem abaixo do custo por não sofrer controle fiscal (impostos).

É inequívoca a dolorosa experiência vivida por estes trabalhadores, considerando indissociáveis formas de sofrimento social, físico e mental em circunstâncias de labor tão desfavoráveis. (Seligman-Silva:1994). A vulnerabilidade, fragilidade, sentimento de inferioridade aparecem como movimento progressivo de desvalorização do ser humano, em consonância com uma ordem produtiva que coloca “cada um no seu lugar”.

Para estes trabalhadores, a perspectiva do futuro é a imediata reprodução da própria sobrevivência, o duro ritual a que vem sendo submetidos ao longo da vida é atualizado ,diariamente, no cumprimento da seguinte prova: desempenhar um trabalho em condições inadequadas que os expõem aos olhares de escárnio da multidão. O pesado fardo de trabalho destes homens e mulheres assemelham suas trajetórias a jornada dos heróis, ainda que o sacrifício não termine com qualquer espécie de glória, mas seja interrompida apenas por episódios de doença ou morte.

## **6. Considerações Finais**

Com esta pesquisa, tivemos a oportunidade de nos aprofundarmos sobre uma realidade tão próxima e, muitas vezes tão distante do nosso cotidiano: O processo de trabalho do camelô e seus respectivos riscos. Com isso, buscou-se avaliar o trabalhador em sua totalidade, não desprezando qualquer informação envolvida. O

presente estudo procurou focalizar realidades circunstanciadas, onde os impactos do diversos tipos de riscos adquirem diferentes contornos. Buscou-se compreender a exclusão social, histórico e político que, explicitado na sua dimensão humana, exhibe a condição de múltipla excludência a que está submetido o trabalhador informal ambulante. A partir daí, observando a vida real desses trabalhadores, foi possível verificar o “efeito dominó” produzido pelo processo mais geral da exclusão social, onde cada pedra derrubada atinge a gestão da intimidade, destruindo valores, sonhos, certezas e pequenas conquistas adquiridas ao longo da vida. Assim, trabalhadores tão pouco qualificados, idosos e com situação de saúde quase sempre debilitadas são atirados no mercado, num contexto de total desproteção, onde as dimensões de trabalho e saúde deixam de desempenhar seu papel socialmente integrador ao indivíduo. Até porque, trabalho e saúde, que não tinham sua união selada através da potencialização social e política da chamada “força de trabalho”, passam a ter seus vínculos largamente afrouxados em tempos de intensa precariedade do emprego. Muito mais que isso, a ausência de complementaridade nas relações trabalho/saúde no universo desagregado da economia informal, faz desaparecer o clássico papel da saúde como mecanismo repositivo das capacidades individuais e coletivas.

Conclui-se que os ambulantes sofrem uma grande exposição a diversos riscos ambientais, prejudicando sua qualidade de vida e contribuindo para problemas de saúde observáveis a médio/longo prazo. Sendo assim, os danos causados por esta superexposição, na maioria das vezes, não são perceptíveis imediatamente ou em curto prazo, pois são acumulativos. As doenças e complicações adquiridas pela atividade laboral, em casos mais graves, leva ao óbito rapidamente pois a

cidade não dispõe de uma rede de assistência médica adequada. Há vários relatos de mortes durante o trabalho nas ruas.

“O corpo é o instrumento do trabalho, não apenas para sobreviver, mas para mostrar-se forte. Também a saúde tem valor moral.” (Sartre:1996 p.69)

## **7. Referências Bibliográficas**

**Bernstein PL. Desafio aos deuses: a fascinante história do risco. São Paulo: Campus, 1997:17,57-71.**

**BOLTANSKY,L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro. Graal, 1979**

**Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos (DOU 16/10/96:21082-21085).**

**BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 2004**

**DUPAS, G. Economia Global e Exclusão Social: pobreza, emprego, Estado e futuro do capitalismo.**

**MARTINS, J.S.M. O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta. 1997**

**MINAYO, M.C.S. Saúde-doença: uma concepção popular da Etiologia. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro,1988**

**NASCIMENTO, E.P. Hipóteses sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. Salvador, Cadernos CRH,1994**

**SARTI, C. A. A Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas, Autores Associados, 1996.**

**SELIGMAN-SILVA, E. Desgaste Mental no trabalho dominado. Rio de Janeiro: Cortez/ UFRJ, 1994**

**SESC. Informações gerais de municípios. Rio de Janeiro, 2001.**

**SINGER,P. Desemprego e exclusão social. São Paulo em perspectiva. São Paulo, 1996.**

**ZAHAR, Jorge. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro:, 2002:104-134.**

## 8. Anexos

### Modelo de Questionário

- 1) Você gosta de seu trabalho? ( ) Sim ( ) Não
- 2) Há quanto tempo trabalha como camelô?  
( ) menos de 1 ano ( ) de 1 a 5 anos ( ) mais de 5 anos ( ) mais de 10 anos
- 3) Por que escolheu ser camelô?  
( ) Necessidade ( ) Afinidade ( ) Possibilidade de bons rendimentos
- 4) Se pudesse mudaria de emprego? ( ) Sim ( ) Não
- 5) Quanto tempo leva da sua casa até chegar ao trabalho?  
( ) Até 30 min ( ) até 1h ( ) Mais de 2 horas
- 6) Qual seu meio de transporte?  
( ) Carro ( ) ônibus ( ) Bicicleta ( ) A pé ( ) \_\_\_\_\_
- 7) Como você avalia sua saúde?  
( ) Muito boa ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim
- 8) Qual sua idade?  
( ) Até 20 anos ( ) de 21 a 40 anos ( ) De 41 a 65 anos ( ) mais de 65 anos
- 9) Qual o seu estado civil?  
( ) Solteiro ( ) Casado/Companheira ( ) Viúvo ( ) Separado/Divorciado
- 10) Tem filhos?  
( ) Não ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ou mais
- 11) Você utiliza alguma proteção contra o aumento de temperatura?  
( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_
- 12) Como é a higiene de seu ambiente de trabalho?  
( ) Muito boa ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim
- 13) O clima interfere nas suas vendas?  
( ) Sim ( ) Não
- 14) Como é feita suas refeições?  
( ) Não almoça ( ) traz de casa ( ) Almoça na rua ( ) Faz lanche apenas
- 15) Sente-se cansado ao chegar ao trabalho?  
( ) Sim ( ) Não

16) Já foi empregado com carteira assinada?

Sim  Não

17) Quantas horas trabalha por dia?

Até 4h  De 4 a 8 h  de 8 a 12h  mais de 12h

18) Trabalha fim de semana?  Sim  Não

19) Costuma ir ao médico?  Sim  Não

20) Como se sente sem dia de calor em seu ambiente de trabalho?

Disposto  Mal-estar  Irritado  Indiferente

21) Trabalha sob pressão?  Sim  Não

22) Apresenta sintomas das seguintes doenças:

Hipertensão  Diabetes  Enxaqueca  Problemas de coluna  Estresse

Depressão  Surdez  \_\_\_\_\_

23) Qual a sua escolaridade?

Nenhuma  Alfabetizado  Fundamental incompleto  Fundamental completo

Ensino Médio incompleto  Ensino Médio completo  Superior

24) Já teve alguma doença proveniente de seu trabalho? Qual? \_\_\_\_\_

25) Nas suas horas vagas, tem algum tipo de lazer? Qual? \_\_\_\_\_